



IX Encontro Nacional da APLF  
Bragança, 24 e 25 de outubro 2014

## COMUNICAÇÃO ORAL - IX ENCONTRO NACIONAL da APLF

### CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA EM MULHERES JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**\*Maria Isabel Barreiro Ribeiro**

Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Estudos Transdisciplinares para o  
Desenvolvimento, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior

**\*\*António José Gonçalves Fernandes**

Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Estudos Transdisciplinares para o  
Desenvolvimento

**Introdução:** A contraceção pós-coital de emergência (CE) é o único método que pode ser utilizado após a relação sexual para prevenir a gravidez [1]. Não é considerado um método abortivo e não tem efeitos teratogénicos [1-2]. A sua eficácia é tanto maior quanto menor o tempo de administração após a relação sexual desprotegida. Assim, é recomendado que a toma da pílula seja efetuada nas primeiras 12 a 72 horas após a relação sexual. O mecanismo de ação da pilula do dia seguinte depende da fase do ciclo menstrual onde se encontre a mulher só sendo eficaz se ainda não tiver ocorrido a implantação do óvulo [3-4].

**Objectivos:** Avaliar o nível de conhecimento e a frequência de uso da contraceção de emergência em mulheres jovens estudantes do ensino superior; e, verificar se o nível de conhecimentos está correlacionado com a idade e o ano curricular frequentado.

**Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analítico, observacional e quantitativo que teve como base uma amostra probabilística aleatória simples constituída por 245 mulheres com idades compreendidas entre ao 18 e os 24 anos. Os dados foram recolhidos, aplicando um questionário anónimo de autopreenchimento, em contexto de sala de aula, no período de janeiro a março de 2014. Estas jovens frequentavam um curso da área científica da saúde.

---

**Resultados:** O preservativo masculino foi o método contraceptivo mais conhecido (100%), seguido do preservativo feminino (96,7%), dos métodos contraceptivos hormonais orais (96,1%), da contraceção de emergência (91,4%) e do Diafragma (90,6%). Para a esmagadora maioria (95,9%), a escola foi principal fonte de informação. Das 234 jovens sexualmente ativas, 36,3% nunca recorreram à contraceção de emergência, 8,9% recorreram apenas 1 vez e as restantes recorreram mais do que uma vez (54,8%). A distribuição das jovens pelo nível de conhecimento foi o que se segue: 0,4% Mau; 25,7% Reduzido; 64,5% Médio; 9% bom e 0,4% Muito Bom. O teste de correlação de *Spearman* provou existirem correlações, estatisticamente, significativas, fracas e positivas entre o nível de conhecimento, a idade ( $R_s=0,134$ ;  $p=0,034$ ) e o ano curricular frequentado ( $R_s=0,187$ ;  $p=0,003$ ).

**Conclusão:** Considera-se que o nível de conhecimento registado foi pouco satisfatório dado o nível de formação das jovens estudantes. A idade e o ano curricular frequentado mostraram estar correlacionados com o nível de conhecimentos sobre a contraceção de emergência. Estes resultados mostram a necessidade do reforço da formação dos futuros profissionais de saúde no que diz respeito aos métodos contraceptivos.

**Palavras-Chave:** Métodos contraceptivos, Contraceção de emergência, Jovens, Mulheres.

- [1]. Nunes, M. Conhecimento e utilização da contraceção de emergência em alunas do Ensino Secundário em Guimarães. *Rev Port Clin Geral*. 2005, 21: 247-56.
  - [2]. Souza, R. Pílula do dia Seguinte: uma revisão de literatura sobre anticoncepção de emergência. *Cadernos UniFOA*. 2008; Edição N°08.
  - [3]. Nogueira, A.; Reis, F.; Neto, O. Anticoncepcionais de emergência – Porque não usar?. *Medicina Ribeirão Preto*. 2000, 33: 60-63.
  - [4]. Zucchi, R.; JR, J.; Zucchi, F.; Camano, L. Gravidez Ectópica após uso da Contraceção de Emergência: relato de caso. *RBGO*. 2004, 26 (9): 741-743.
-

# Conhecimento e utilização da contraceção de emergência em mulheres jovens estudantes do ensino superior

Maria Isabel Barreiro Ribeiro\*, António José Gonçalves Fernandes\*\*

\* Prof. Adjunta do Instituto Politécnico de Bragança; Investigadora do CETRAD; Colaboradora da UDI

\*\* Prof. Adjunto do Instituto Politécnico de Bragança; Investigador do CETRAD

## Introdução

A contraceção pós-coital de emergência (CE) é o único método que pode ser utilizado após a relação sexual para prevenir a gravidez [1]. Não é considerado um método abortivo e não tem efeitos teratogénicos [1, 2]. A sua eficácia é tanto maior quanto menor o tempo de administração após a relação sexual desprotegida. Assim, é recomendado que a toma da pílula seja efetuada nas primeiras 12 a 72 horas após a relação sexual. O mecanismo de ação da pílula do dia seguinte depende da fase do ciclo menstrual onde se encontre a mulher só sendo eficaz se ainda não tiver ocorrido a implantação do óvulo [3, 4].

## Objetivo

Avaliar o nível de conhecimento e a frequência de uso da contraceção de emergência em mulheres jovens estudantes do ensino superior; e, verificar se o nível de conhecimentos está correlacionado com a idade e o ano curricular frequentado.

## Resultados

Como pode ver-se na figura 1, o preservativo masculino foi o método contraceptivo mais conhecido (100%), seguido do preservativo feminino (96,7%), dos métodos contraceptivos hormonais orais (96,1%), da contraceção de emergência (91,4%) e do Diafragma (90,6%). Para a esmagadora maioria (95,9%), a escola foi principal fonte de informação (figura 2). Das 234 jovens sexualmente ativas, 36,3% nunca recorreram à contraceção de emergência, 8,9% recorreram apenas 1 vez e as restantes recorreram mais do que uma vez (54,8%) (figura 3). A distribuição das jovens pelo nível de conhecimento foi o que se segue: 0,4% Mau; 25,7% Reduzido; 64,5% Médio; 9% bom e 0,4% Muito Bom (figura 4 e 5). O teste de correlação de *Spearman* provou existirem correlações, estatisticamente, significativas, fracas e positivas entre o nível de conhecimento, a idade ( $R_s = 0,134$ ;  $p\text{-value} = 0,034$ ) e o ano curricular frequentado ( $R_s = 0,187$ ;  $p\text{-value} = 0,003$ ).



Figura 1 – Contraceptivos mais utilizados (n= 234)



Figura 2 – Fontes de Informação (n= 234)

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, analítico, observacional e quantitativo que teve como base uma amostra probabilística aleatória simples constituída por 245 mulheres com idades compreendidas entre ao 18 e os 24 anos. Os dados foram recolhidos, aplicando um questionário anónimo de autopreenchimento, em contexto de sala de aula, no período de janeiro a março de 2014. Estas jovens frequentavam um curso da área científica da saúde.

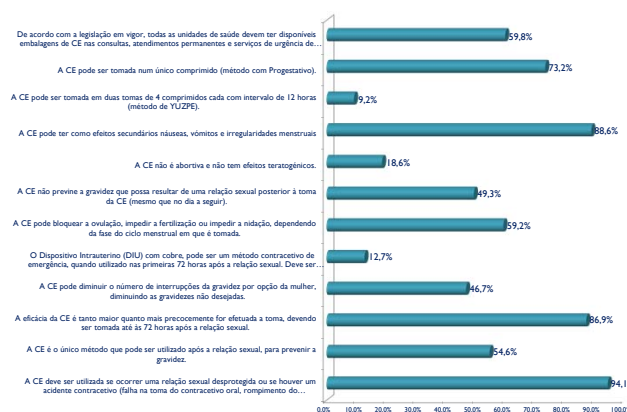


Figura 4 – Afirmações sobre os contraceptivos de emergência assinaladas corretamente pelo respondente

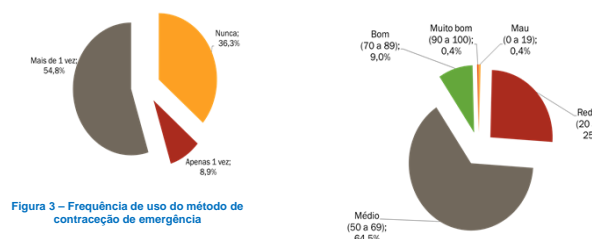


Figura 3 – Frequência de uso do método de contraceção de emergência

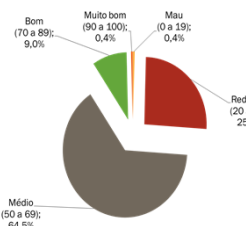


Figura 5 – Nível de conhecimento sobre os contraceptivos de emergência

## Conclusão

O nível de conhecimento registado foi pouco satisfatório dado o nível de formação das jovens estudantes. A idade e o ano curricular frequentado mostraram estar correlacionados com o nível de conhecimentos sobre a contraceção de emergência. Estes resultados mostram a necessidade do reforço da formação dos futuros profissionais de saúde no que diz respeito aos métodos contraceptivos.

## Bibliografia

- [1] Nunes, M. Conhecimento e utilização da contraceção de emergência em alunas do Ensino Secundário em Guimarães. Rev Port Clin Geral. 2005, 21: 247-56..
- [2] Souza, R. Pílula do dia Seguinte: uma revisão de literatura sobre anticoncepção de emergência. Cadernos UniFOA. 2008; Edição Nº08.
- [3] Nogueira, A.; Reis, F.; Neto, O. Anticoncepcionais de emergência – Porque não usar?. Medicina Ribeirão Preto. 2000, 33: 60-63.
- [4] Zucchi, R.; JR, J.; Zucchi, F.; Camano, L. Gravidez Ectópica após uso da Contraceção de Emergência: relato de caso. RBGO. 2004, 26 (9): 741-743.